



Míriam Leitão

O olhar único que há 50 anos acompanha o que é notícia no Brasil e no mundo

Dólar fecha em leve alta com cenário fiscal dos EUA e incertezas domésticas no radar

Por Ana Carolina Diniz

20/05/2025 18h29 · Atualizado agora



Nota de dólar — Foto: Reprodução / TV Globo

Após dois dias de queda, o dólar encerrou a quarta-feira em leve valorização de 0,26%, cotado a R\$ 5,66, refletindo a combinação de fatores externos e domésticos que elevaram a aversão ao risco, especialmente em países emergentes como o Brasil. No mês, a moeda norte-americana está praticamente estável, com desvalorização de mês: 0,14%. No ano, a queda é de -8,26%.

Segundo André Valério, economista-sênior do Inter, o movimento de desvalorização do real ocorreu “na margem”, em linha com o cenário internacional, mesmo com a queda do dólar frente a outras moedas.

- Com receios fiscais nos Estados Unidos, vimos os juros de 10 anos subirem ao longo do dia e uma maior aversão ao risco.

De acordo com ele, embora o impacto tenha sido mais contido nesta sessão, esse tipo de instabilidade costuma afetar de forma desproporcional os mercados emergentes. Valério destacou ainda o recente rebaixamento da nota de crédito dos EUA pela agência Moody's, como fator central no aumento das preocupações com o déficit americano.

- Há uma nova rodada de temor com o fiscal dos EUA, impulsionada pelo projeto do governo Trump de cortes de impostos, que tende a agravar o déficit por não vir acompanhado de reduções significativas de gastos.

Além do quadro externo, o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, apontou que o câmbio também foi pressionado por fatores domésticos.

- Essa desvalorização do real reflete, em parte, os ajustes de posição dos investidores em virtude da situação fiscal dos EUA, mas também pesou a fala do secretário de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda, Marcos Pinto, sobre a proposta do governo de taxar em 10% as remessas de dividendos ao exterior

Com isso, a busca global por ativos mais seguros favoreceu a valorização do ouro e de outros metais preciosos, que subiram mais de 2% no dia. Para Agostini, o cenário para o câmbio segue indefinido.

- O risco do tarifaço foi diluído, mas o risco fiscal doméstico insiste em deixar o céu nublado.

Para ele, se o fiscal doméstico der uma luz de melhora, a tendência é o real se valorizar:

- Por ora, deve gravitar ao redor de R\$ 5,65 até desanuviar o cenário dos EUA e fiscal doméstico.